

economia

PCH Vale do Leite alcança mais de 50% das obras

Usina, que está sendo construída no rio Forqueta, deve absorver um investimento de aproximadamente R\$ 90 milhões

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A construção da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Vale do Leite, que está sendo realizada pela Certel no rio Forqueta, entre os municípios de Pouso Novo e Coqueiro Baixo, já se encontra com um avanço na ordem de 60%. De acordo com o presidente da cooperativa gaúcha, Erineo José Hennemann, a expectativa é que a inauguração da usina ocorra em fevereiro do próximo ano.

Ele faz a ressalva de que esse cronograma pode ser afetado caso, nos próximos meses, ocorram severos eventos climáticos na região onde está sendo construído o empreendimento. A usina terá uma potência instalada de 6,4 MW (o suficiente para fornecer energia a cerca de 12 mil residências).

Hennemann revela que o in-



BRUNA BECKER/DIVULGAÇÃO/JC

Complexo terá potência instalada de 6,4 MW, suficiente para fornecer energia a cerca de 12 mil residências

vestimento na PCH foi redimensionado. Inicialmente, a estimativa era que fossem desembolsados cerca de R\$ 85 milhões para finalizar o complexo. Hoje, a perspec-

tiva é que serão gastos em torno de R\$ 90 milhões. O dirigente explica que a majoração dos custos se deve à necessidade de uma escavação mais profunda para im-

plementar a barragem.

“A grande etapa agora é a construção da barragem, que tem um comprimento de 190 metros”, diz o representante da Certel. Essa

estrutura começará a ser instalada ainda neste mês e deverá absorver em torno de 60 mil metros cúbicos de concreto.

Conforme Hennemann, a casa de máquinas do complexo já está pronta, o desvio do rio efetuado, os equipamentos necessários para a futura operação foram adquiridos e o aço que será demandado, somando aproximadamente 400 toneladas, também foi comprado. Atualmente, estão trabalhando na obra cerca de 150 pessoas.

Sobre outro empreendimento de interesse da cooperativa, o da hidrelétrica Bom Retiro, a ser instalada no rio Taquari, Hennemann informa que, em função das novas cotas de cheias, depois das enchentes de 2024, a iniciativa está sendo revisada. Ele assinala que, em cerca de um mês, deve-se ter o projeto definitivo dessa usina. “Aí vamos passar para a orçamentação, para ver a viabilidade dele”, conclui o dirigente.

Rio Grande do Sul se prepara para novas tecnologias do setor eólico

A perspectiva da construção de mais parques eólicos gaúchos em um horizonte de curto prazo também faz com que novas tecnologias adotadas nesse segmento comecem a ser introduzidas no Estado. Um dos principais fatores que deve distinguir as antigas usinas já em operação no Rio Grande do Sul dos novos complexos é a potência dos aerogeradores, que vem aumentando e acarreta modernizações dos órgãos ambientais para licenciar os empreendimentos.

O tema foi discutido no evento “Fabricantes em foco - Workshop Técnico de Tecnologia Eólica” realizado ontem, no auditório do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), em Porto Alegre. O diretor de Eólicas do Sindicato da Indústria de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul (Sindienergia-RS), Guilherme Sari, lembra que os primeiros projetos eólicos no Estado tinham equipamentos com 1,6 MW a 2 MW de capacidade e agora os aerogeradores atingem patamares de 7 MW a 8 MW.

Sari destaca que as pás dos aerogeradores, que antes tinham cerca de 40 metros, agora já chegam ao dobro dessa dimensão. As torres eólicas, que iam de 80

metros a 100 metros, atingem atualmente 120 metros a 140 metros. Essa condição permite uma maior potência e, assim, os parques eólicos podem ocupar uma área menor do que as antigas usinas, já que precisa de menos aerogeradores para alcançar a capacidade final planejada. “Um projeto de 700 MW, na teoria, que a gente antes falava em cerca de 250 máquinas, hoje a gente fala em menos de cem”, ressalta Sari.

O interesse pelo setor eólico voltou a se intensificar no Rio Grande do Sul com o anúncio de dois projetos que devem iniciar suas obras no próximo ano, um em Dom Pedrito, desenvolvido por meio da parceria das empresas DGE Soluções Renováveis e Casa dos Ventos, e outro em Santa Vitória do Palmar, conduzido pela Statkraft. Os dois empreendimentos devem somar cerca de R\$ 5 bilhões em investimentos e alcançar uma potência instalada de cerca de 1 mil MW, o que representa em torno da metade da capacidade eólica registrada no território gaúcho no momento.

“O Rio Grande do Sul está em um processo de retomada de investimentos em eólicas”, comemora a presidente do Sindienergia-RS, Daniela Cardeal.

Ela salienta que técnicos e investidores do segmento precisam estar alinhados quanto ao que está sendo oferecido em termos de tecnologia.

O diretor técnico da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), Gabriel Ritter, concorda que o contexto tecnológico do setor evoluiu. “Então, temos que modernizar o licenciamento (ambiental)”, sustenta Ritter. Por sua vez, o diretor-presidente da Fepam, Renato Chagas, complementa que a equipe técnica do órgão ambiental está ansiosa por acompanhar uma obra de um parque eólico no Estado, pois nos últimos sete anos a pasta apenas fez licenciamentos desses projetos. “Agora está para acontecer”, frisa o dirigente.

Segundo o diretor do Departamento de Energia da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), Rodrigo Huguenin, há diversas novas fronteiras a serem exploradas, mas o Rio Grande do Sul pode “apostar fundamentalmente na eólica”. Contudo, ele alerta que é preciso ter atenção quanto à capacidade de transmissão do Estado para escoar a futura geração de usinas.

Huguenin adianta que um levantamento do sistema ele-

troenergético abrangendo a região Sul do País, em particular, o Rio Grande do Sul, deve ser entregue antes do final do

ano. Esse trabalho está sendo feito pelo Inesc P&D Brasil (instituto que agrega 15 universidades brasileiras).

16 de
SET
a partir das 12h

Tána
Mesa
FEDERASUL

Apoio:
Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS

STF: **CRISE INSTITUCIONAL**

Leonardo Lamachia
Presidente da OAB/RS

CORSA
taxgroup
STIHL
SETCERGS
sulgás

CDL PQA
ICATU
rio grande seguros e previdência
BAT
banrisul

WILSON SONS
BRDE
LAVRAS DO SUL mineração
Unimed
SEBRAE